

Análise dos Veículos de Comunicação sobre as Reportagens das Queimadas do Pantanal¹

Mário Luiz Fernandes ²

Bruno Arce Vaitti Gonçalves ³

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS

RESUMO

O Pantanal é um dos ecossistemas mais ricos e ameaçados do planeta, e as queimadas no bioma se tornaram um tema de grande relevância a partir de eventos críticos, como os registrados no ano de 2020. As queimadas afetam não apenas a biodiversidade local, mas também as comunidades que dependem da região para sua subsistência, como pescadores e banhistas. As reportagens veiculadas por grandes jornais, como a Folha de São Paulo e El País, têm desempenhado um papel essencial na formação da opinião pública e na conscientização sobre essa crise ambiental.

PALAVRAS-CHAVE: Pantanal; Folha de S.Paulo; El País; jornalismo; queimadas.

INTRODUÇÃO

O contexto das queimadas no Pantanal brasileiro é marcado por um dualismo nas narrativas midiáticas, que reflete a complexidade das questões ambientais e econômicas em jogo. De um lado, reportagens destacam o impacto devastador das queimadas na biodiversidade e no ecossistema da região, enquanto, do outro, vozes como a de fazendeiros apresentam as queimadas como uma prática tradicional de manejo, argumentando sobre sua continuidade mesmo diante das perdas significativas de hectares. Esse confronto de perspectivas não apenas demonstra as múltiplas camadas do discurso midiático, mas também evidencia como diferentes interesses e vozes lutam para influenciar a percepção pública sobre as queimadas.

As reportagens centrais para este estudo incluem “Pantanal sofre a maior devastação de sua história enquanto voluntários lutam para salvar os animais”, publicada por El País em 12 de setembro de 2020; e “Fazendeiro perde 6.000 hectares no Pantanal,

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 20 a 22 de maio de 2025.

² Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFMS, email: mario.fernandes@ufms.br

³ Mestrando do PPGCOM da UFMS, email: bruno.arce@gmail.com

mas defende queimadas”, e “Banhistas e pescadores esportivos convivem com fogo no Pantanal”, ambas publicadas pela Folha de S.Paulo em setembro de 2020. Essas reportagens exemplificam as representações midiáticas sobre o tema, além de revelar as relações de poder e interesse que permeiam essas narrativas.

Uma análise crítica das produções jornalísticas revela uma lacuna significativa nos estudos acadêmicos sobre a influência dessas narrativas na percepção pública em relação à crise das queimadas no Pantanal. Questões fundamentais, como o impacto das reportagens na formação da opinião pública e suas implicações para a formulação de políticas de conservação, permanecem ainda pouco exploradas.

A relevância desta pesquisa reside na sua capacidade de preencher esta lacuna, oferecendo uma análise que conecta o discurso midiático à conscientização ambiental e à fundamentação de ações de preservação. Este estudo se insere no contexto da educação ambiental, que é um processo contínuo e sistemático voltado para conscientizar e capacitar indivíduos e comunidades a agir em prol da sustentabilidade. Ao abordar como as narrativas midiáticas moldam as percepções e atitudes em relação às queimadas, este trabalho contribui para um entendimento mais profundo das dinâmicas socioculturais e ambientais que afetam o Pantanal.

Segundo Paulo Freire (1996), a educação deve ser um ato de liberdade e conscientização, o que implica que, através da comunicação, seja possível promover uma reflexão crítica e uma ação transformadora em relação ao meio ambiente. Nesse sentido, as redes sociais oferecem a oportunidade de envolver um número significativo de pessoas, criando um espaço para diálogos e reflexões sobre práticas sustentáveis e conservação ambiental.

O objetivo principal é examinar as reportagens selecionadas por meio de uma abordagem qualitativa, que permita identificar os temas centrais, os efeitos retóricos utilizados e as posições de interesse que emergem. Ao fazê-lo, buscamos oferecer um entendimento mais profundo das representações das queimadas no Pantanal e suas implicações para a percepção pública e política. Este estudo almeja não apenas decifrar a complexidade das narrativas, mas também contribuir para o debate sobre a responsabilidade social dos veículos de comunicação na construção da percepção ambiental.

Estudos, como os realizados por Bruns (2018), demonstram que a viralização de conteúdos informativos pode resultar em mobilizações efetivas, levando à formação de comunidades em defesa de causas ambientais. No entanto, também existem desafios, como a disseminação de desinformação e a polarização, que podem dificultar o engajamento proativo nas questões ambientais. Bruns enfatiza o papel fundamental dos meios de comunicação como ambientes para o debate público, permitindo que diversas perspectivas sejam ouvidas.

A metodologia empregada nesta pesquisa é de caráter qualitativo, fundamentando-se na análise de conteúdo das reportagens da Folha de S.Paulo e El País. A primeira etapa consistiu na seleção rigorosa dos textos de interesse, focando-se nas reportagens que abordam as queimadas e que oferecem uma visão variada das vozes e narrativas presentes na discussão. Essa estratégia possibilitou um exame detalhado das representações midiáticas sobre as queimadas, permitindo uma compreensão abrangente do tema.

A amostra analisada contempla exclusivamente as reportagens que foram consideradas de relevância e abrangência na discussão das queimadas no Pantanal, selecionadas por suas qualidades jornalísticas e pela diversidade de perspectivas que apresentam. A coleta de dados foi realizada através de uma leitura atenta e sistemática dos textos, buscando identificar temas centrais, metáforas utilizadas, vozes representadas e posicionamentos expressos pelos protagonistas das reportagens.

A análise de dados foi conduzida através das técnicas de codificação, onde as principais temáticas emergentes em torno das queimadas foram identificadas e categorizadas, abordando não apenas a polarização de opiniões, mas também as consequências sociais e ambientais. Este processo analítico visa assegurar a transparência do estudo, garantindo que cada etapa da pesquisa permita um entendimento claro das vozes presentes na mídia e das narrativas construídas em torno das queimadas no Pantanal.

A combinação da codificação e categorização não só enriquecem a análise, mas também possibilita uma compreensão mais profundamente enraizada das narrativas midiáticas, reconhecendo a complexidade da interação entre os veículos de comunicação e as questões ambientais.

ANÁLISE

Os resultados da pesquisa revelam uma série de temas organizados nas reportagens analisadas, cada um contribuindo para um entendimento mais abrangente do fenômeno das queimadas no Pantanal:

- **Impacto ambiental:** Ambas as reportagens discutem a gravidade das queimadas e seu impacto devastador na fauna e flora do Pantanal, destacando a deterioração do ecossistema, os riscos à biodiversidade e as consequências profundas para as comunidades que dependem desse ambiente.

- **Visões conflitantes:** O exame das reportagens ilustra a existência de narrativas conflitantes, onde a defesa das queimadas por um fazendeiro contrapõe-se ao discurso ambientalista que clama pela preservação. Essa polaridade sugere uma batalha em curso por espaço na narrativa pública, refletindo uma luta por legitimidade e reconhecimento de interesses conflitantes. Na reportagem *“Pantanal sofre a maior devastação de sua história enquanto voluntários lutam para salvar os animais”*, traz o conflito e as dificuldades enfrentadas pelos brigadistas no combate ao incêndio sobre a nota do Ministério da Defesa.

O esforço das equipes é sobre-humano. Alguns trabalham por três dias seguidos sem parar, mas é uma luta inglória. São apenas 33 pessoas se revezando nessa brigada. Somado aos esforços nacionais de 122 homens, chega-se a pouco mais de 150 pessoas lutando contra o fogo em Mato Grosso. Um homem para cada área de 350 quilômetros. A logística local dificulta ainda mais o cenário. Para se percorrer os 160 quilômetros da Transpantaneira leva-se até cinco horas. Algumas das regiões têm acesso tão difícil que requerem um dia inteiro de viagem. Entre vinte a dez aeronaves ajudam no combate, mas a grande maioria passa o dia em terra —a fumaça não permite que haja teto para sobrevoo. Quando conseguem decolar, a imagem dos pequenos aviões despejando água sobre quilômetro de chamas lembra a de um beija-flor que tenta

apagar um incêndio na floresta. Poética, mas quase inútil. O Ministério da Defesa nega que o número de homens seja insuficiente. A assessoria do órgão afirma que existem 400 homens das Forças Armadas atuando no combate a incêndios na região de todo Pantanal.

- **Efeitos sociais:** As reportagens não só expõem a situação ecológica, mas também trazem à tona relatos e perspectivas das comunidades locais, revelando os impactos sociais das queimadas sobre as populações que habitam a região, incluindo banhistas e pescadores, que estão diante de uma realidade complexa e frequentemente bifurcada entre conservação e uso dos recursos.

- **Responsabilidade governamental:** Um tema recorrente nas reportagens analisadas é a crítica à inação e à falta de políticas públicas efetivas por parte das autoridades responsáveis pelo combate às queimadas. Essa crítica destaca a ausência de um planejamento mais robusto para a conservação do Pantanal e o papel do Estado na gestão da crise.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esses resultados demonstram como a cobertura da mídia pode influenciar não apenas a percepção pública sobre o Pantanal, mas também as discussões sobre as necessárias políticas de conservação e proteção do bioma. A pesquisa revela como as narrativas midiáticas não apenas informam, mas também moldam a percepção pública sobre problemas ambientais, destacando a importância de um discurso equilibrado e bem fundamentado para a sensibilização da população.

Além disso, as implicações dessa pesquisa transcendem o campo da comunicação, alcançando áreas como Políticas Públicas, Sociologia e Estudos Ambientais. Ao proporcionar novos insights sobre a construção da opinião pública, este estudo pode informar futuros esforços em conservação e políticas de manejo sustentável no Pantanal. A análise das narrativas apresenta um espaço para a reflexão sobre a responsabilidade dos

meios de comunicação na formação de uma consciência crítica e engajada em relação às questões ambientais.

REFERÊNCIAS

FABIANO MAISONNAVE; ALMEIDA, L. DE. **Banhistas e pescadores esportivos convivem com fogo no Pantanal.** Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2020/09/banhistas-e-pescadores-esportivos-convivem-com-fogo-no-pantanal.shtml>>. Acesso em: 4 abr. 2025.

FABIANO MAISONNAVE; ALMEIDA, L. DE. **Fazendeiro perde 6.000 hectares no Pantanal, mas defende queimadas.** Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2020/09/fazendeiro-perde-4000-hectares-no-pantanal-mas-defende-queimadas.shtml>>. Acesso em: 4 abr. 2025.

ARINI, J. **Pantanal sofre a maior devastação de sua história enquanto voluntários lutam para salvar os animais.** Disponível em: <<https://brasil.elpais.com/brasil/2020-09-12/pantanal-sofre-a-maior-devastacao-de-sua-historia-enquanto-voluntarios-lutam-para-salvar-os-animais.html>>.

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (SEMADESC). **Pantanal de Mato Grosso do Sul: Um dos maiores ecossistemas de água doce do mundo.** Disponível em: <<https://www.semalesc.ms.gov.br/?=pantanal>>. Acesso em 16 de janeiro de 2025.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Pantanal: Patrimônio Natural e Cultural.** Disponível em: <<https://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/40>>. Acesso em 20 de janeiro de 2025.

BENNETT, W. L.; SEGERBERG, A. The logic of connective action: Digital media and the personalization of contentious politics. **Information, Communication & Society**, v. 16, n. 1, p. 739-761, 2013.

BRUNS, A. Dispersed Moderation: A New Framework for Studying Platform Governance. **Media, Culture & Society**, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

CASTELLS, M. **Communication Power.** Oxford: Oxford University Press, 2009.